

AÇÃO ANTRÓPICA DAS OLARIAS NAS LAGOAS DE FEIRA DE SANTANA – BA

Eduardo da Silva Pereira¹; Washington J. S. da Franca Rocha²; Marjorie Csekö Nolasco³.

Graduando em Engenharia Civil, Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC/UEFS, Área de Geociências, Departamento de Ciências Exatas (DEXA), Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS, BR 116, KM 03, Modulo V, LABEXA, sala 13- Campus Universitário, Feira de Santana – Bahia. Cx 252-294. Phone: +55 75 224-8294. email: Edu_engenheiro@yahoo.com.br

Dr^o em Geologia, Orientador, Prf^o Adjunto, Área de Geociências, DEXA -UEFS. Email: wrocha@uefs.br
Dr^a em Geociências, Co-orientadora, Prf^a Titular, Área de Geociências, DEXA –UEFS. Email: mcn@uefs.br

RESUMO

O ofício de olaria é uma atividade milenar que em Feira de Santana concentra-se á margem de lagoas. A maior parte das atividades oleiras é manual utilizando-se apenas de carros de mão, pás e enxadas, as marcas deixadas pela escavação nos fundos das lagoas, entretanto são consideráveis. Com a extração da argila são criadas depressões, separadas por passarelas para circulação nos períodos de cheia. A fauna e a flora são destruídas e/ou alteradas e os fundos mudam de argilosos para argilo-arenoso ou areno-argilosos. Neste trabalho analisamos a ação das olarias e seus impactos sobre as lagoas de Feira de Santana, diagnosticando os problemas que esta atividade traz a este ecossistema. Para este fim tomou-se como base trabalhos de campo e o acervo de mapas e dados históricos do Projeto Nascente (Franca-Rocha e Nolasco, 1997).

ABSTRACT

The pottery officiate is a millenarian activity that concentrates in lagoons edge in Feira de Santana - Bahia. The most potters activities is manual work, using only hand cars, shovels and hoes, the marks left for the hollowing in the deep ones of the lagoons however are considerable. The clay extration create great depressions, separate are servant for trails for circulation in the periods of full. The fauna and the flora are destroyer or modify, and the deep ones of change of clay for clay-sand or sand - clay. In this work we analyze the action of potteries and its impacts on the lagoons of Feira de Santana, we diagnosis the problems that this activity brings to this ecosystem. The woks bases are field works, maps and historical data of the Nascentes Project (Franca-Rocha e Nolasco, 1997).

Palavras Chave: impacto ambiental, recursos minerais, olarias

Key-works: Environmental impact, Mineral resources

1-INTRODUÇÃO

A atividade de olaria é milenar, em Feira de Santana elas estão localizadas a margem de lagoas, utilizando a argila do fundo como matéria prima para confecção de telhas e tijolos cerâmicos. Analisar a ação antrópica e seus impactos nas lagoas de Feira de Santana, foi o objetivo deste trabalho.

A busca por um diagnóstico e por alternativas para minorar os impactos produzidos pelas olarias sobre as lagoas na região é importante para assegurar a manutenção desta atividade.

Como observado por Almeida (1992) a retirada desordenada de material argiloso do fundo das lagoas provoca o imediato rebaixamento do lençol freático o que afeta diretamente o regime das lagoas. Com o auxílio de trabalhos de campo e do acervo de mapas e dados históricos de Franca Rocha e Nolasco (1998) realizamos análises sobre a atividade das olarias no entorno das lagoas de Feira de Santana

A área de estudo constitui-se em 1.333 Km², referente à área total do município de Feira de Santana, que se situa a 108km de Salvador e possui a segunda maior cidade do estado da Bahia, com uma população de 480.949 habitantes (Figura 01).

Feira de Santana encontra-se sobre o Pediplano Sertanejo, na unidade geomorfológica Tabuleiros Interioranos dentro do domínio morfoestrutural dos Planaltos Inumados (Radam, 1981). Seu clima é quente e úmido em função da distribuição sazonal da precipitação, com estação seca no inverno e chuvas no verão. Sua temperatura média anual é da ordem de 24 °C (Almeida,

1992), e pluviometria média de 802,2 mm/ano segundo (Anjos e Bastos, 1968).



Fonte: Adaptado de CBPM (2003)

Figura 01 – mapa de Localização de Feira de Santana

Feira de Santana está assentada sobre dois domínios litológicos distintos, diferenciados da seguinte forma: 1) embasamento cristalino pré – cambriano, formado por rochas de alto grau metamórfico de natureza granulítica e gnáissica e o segundo composto de uma cobertura sedimentar detrítica de idade Tércio-Quaternária. A cobertura sedimentar fornece materiais inconsolidados, utilizados como agregados na construção civil, são estes: a) areias de fundos fluviais ou das encostas sedimentares e pedológicas e b) argilas dos fundos de lagoas.

A região de Feira de Santana possui uma hidrologia, caracterizada pela existência de dois setores distintos, o primeiro situado sobre o tabuleiro, com um grande número de nascentes e mais de cinquenta lagoas que servem de interflúvio pouco acidentados para as mais importantes bacias hidrográficas, que se originam nesta região: bacia do rio Jacuípe a oeste da cidade, a bacia do rio Pojuca a leste e a bacia do rio Subaé que nasce ao sul do centro da cidade. O segundo setor encontra-se sobre o embasamento cristalino e a sua rede de drenagem está atrelada a sua estrutura geológica (Almeida, 1992).

2- OLARIAS E SEUS PROCESSOS DE EXTRAÇÃO

A disposição das olarias no município de Feira Santana pode ser observada na Figura 02. A maioria delas está

concentrada no entorno da lagoa Salgada. Dentre as lagoas visitadas apenas três apresentam atividade de olaria: Salgada, Pindoba e o Complexo Pau Seco, formado pelas lagoas: Pau Seco, Ferrobilha e Magalhães.

Estas lagoas estão entre as maiores de Feira de Santana; as duas primeiras se encontram dentro da malha urbana do município e além da ação das olarias, são modificadas pelo avanço indiscriminado dos bairros adjacentes sobre suas margens. A terceira localiza-se na zona rural, no distrito de Pau Seco, e a atividade oleira a mais de 25 anos retira argila do Complexo Pau Seco, Ferrobilha e Magalhães

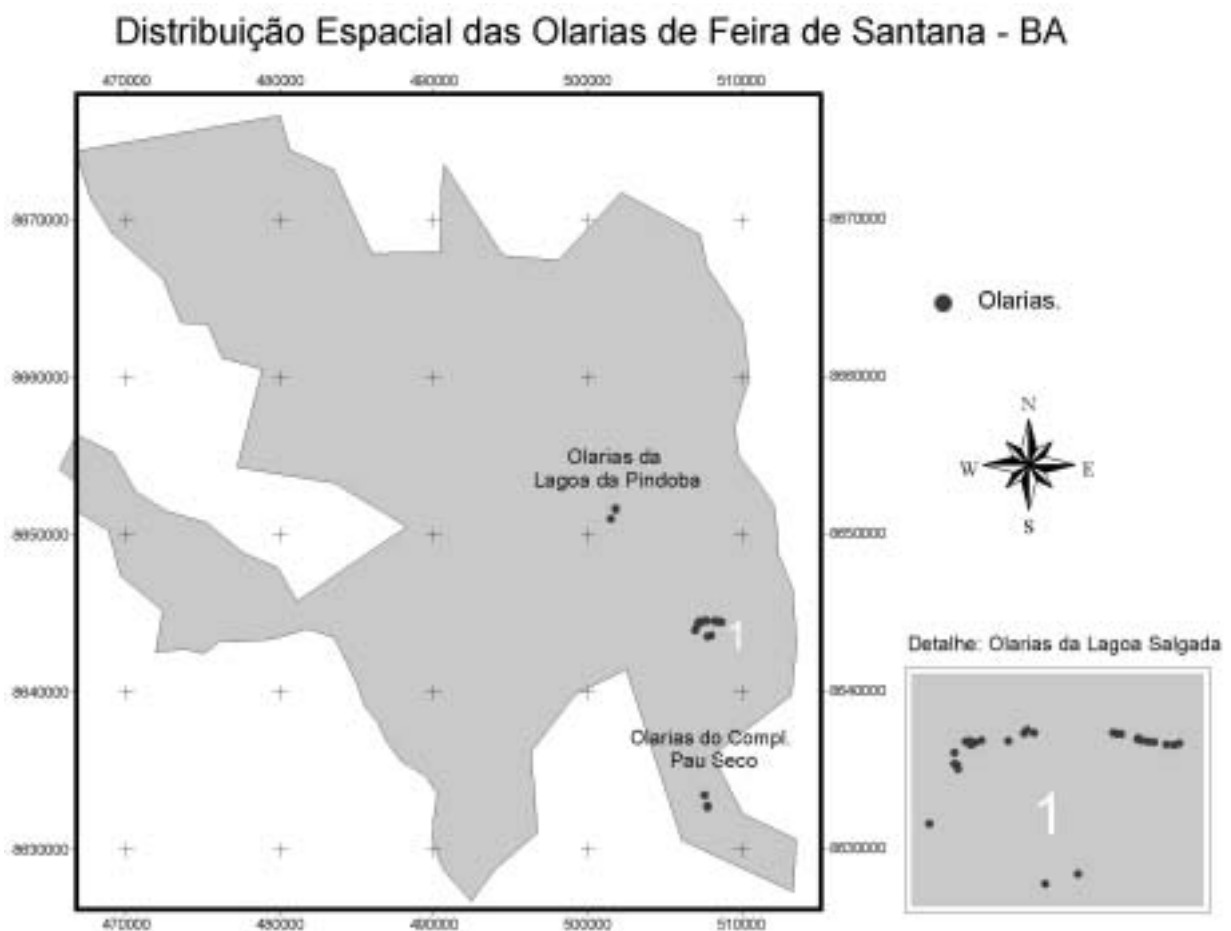


Figura 02- Localização das Olarias de Feira de Santana.

Existem 39 olarias em sua maioria alocadas na lagoa Salgada. Estas olarias possuem um processo produtivo totalmente manual, utilizando-se apenas de pás, enxadas e carros de mão, desde a extração até o produto final. Podemos observar as principais características das olarias de Feira de Santana na Tabela 01.

Tabela 01 – Cadastro das olarias artesanais e Cerâmicas de Feira de Santana, Bahia

Olaria	Localização		Bairro /Povoado /Distrito	Produção Semanal				Técnica Produtiva	Situação	Lagoa
	N	E		Tijolos	Telhas	Lajotas	Blocos			
Fazenda Princesinha	506125	8639182	Sergio Carneiro	-	-	-	-	Artesanal	Desativada	Chico da Princesinha
Fazenda Pau Seco	509037	8633356	Pau Seco	4000	600	200	-	Artesanal	Em operação	Complexo do Pau Seco, Ferrobilha e Magalhães
Fazenda Jaboticaba I	509224	8632666	Pau Seco	3000	3000	3000	-	Artesanal	Em operação	Complexo do Pau Seco, Ferrobilha e Magalhães
Fazenda Jaboticaba II	509225	8632556	Pau Seco	-	-	-	-	-	Em montagem	Complexo do Pau Seco, Ferrobilha e Magalhães
OL 01	512032	8634542	Humildes	-	-	-	-	Artesanal	Desativada	Humildes/Subaé
OL 02	512248	8634654	Humildes	-	-	-	-	Artesanal	Desativada	Humildes/Subaé
Cal I	508596	8644622	Parque lagoa Subaé	3000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Lagoa Salgada I	508708	8644677	Parque lagoa Subaé	600	350	-	-	Artesanal	Em operação	Lagoa Salgada
Cal II	508596	8644546	Parque lagoa Subaé	3500	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
José dos Santos	508615	8644536	Parque lagoa Subaé	9000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Vadinho I	508674	8644698	Parque lagoa Subaé	3000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Vadinho II	508700	8644702	Parque lagoa Subaé	2000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Vadinho III	508736	8644690	Parque lagoa Subaé	3000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Agnelo Pinto	508962	8644704	Parque lagoa Subaé	5000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Crispim I	509073	8644756	Parque lagoa Subaé	3500	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Crispim II	509090	8644780	Parque lagoa Subaé	3500	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Crispim III	509138	8644758	Parque lagoa Subaé	3000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 03	508619	8644510	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Antônio Sapateiro	508781	8644708	Parque lagoa Subaé	5000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Antônio de Jesus	509681	8644760	Parque lagoa Subaé	8000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Da Rita	509699	8644754	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Felipe Ribeiro	509708	8644752	Parque lagoa Subaé	10000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 04	509850	8644722	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 05	509847	8644716	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Antônio da Salgada	509735	8644752	Parque lagoa Subaé	4000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Almiro Miranda	509873	8644706	Parque lagoa Subaé	5000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Joselito Barreto	510131	8644686	Parque lagoa Subaé	2000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 06	510095	8644676	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 07	510043	8644680	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 08	509957	8644696	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 09	509916	8644698	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Do Gago	509217	8643724	Parque lagoa Subaé	3500	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
OL 10	509441	8643792	Parque lagoa Subaé	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Do Mário	508426	8644134	Parque lagoa Subaé	10000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Salgada
Américo Costa	502954	8651420	Novo Horizonte	12000	-	-	-	Artesanal	Fora de operação	Pindoba
Helio Ferreira	502954	8651420	Novo Horizonte	4000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Pindoba
Marivaldo Gonçalves	503226	8652032	Novo Horizonte	5000	-	-	-	Artesanal	Em operação	Pindoba
OL 11	503249	8652112	Novo Horizonte	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Pindoba
OL 12	503233	8652096	Novo Horizonte	Sem informação	Sem informação	Sem informação	-	Artesanal	Em operação	Pindoba

O processo de extração inicia-se com a retirada da capa de vegetação e raízes do solo argiloso e adição de água a argila, que segundo os oleiros torna o processo mais fácil, pois a mesma pode ser beneficiada no próprio local. Em seguida a massa de água e argila é “batida” e transportada por carros de mãos até a olaria. Vale salientar que a cava produzida pelos oleiros, é de 50cm de profundidade, pois abaixo deste limite, segundo os oleiros, o pacote argiloso não serve para produção de tijolos por ter granulometria areno-argilosa, provocando trincas nos produtos finais da olaria.

3-IMPACTOS E MODIFICAÇÕES PROVOCADAS

Apesar do processo extrativo da argila ocorrer de forma predominantemente manual, não significa que os impactos causados pela extração podem ser minorizados, pois a extração deixa extensas depressões, separadas por passarelas destinadas ao tráfego dos carros de mão em tempos e cheia, como observado na Figura 03.



Figura 03 – Depressões causadas pela extração de argila

Estas depressões segundo Almeida (1992) causam o imediato rebaixamento do lençol freático modificando diretamente o regime de cheias da lagoa. Este fator, aliado à ocupação das bordas das lagoas por habitações, compromete o regime normal destas lagoas. Além disto há uma retirada do capeamento argiloso tornando o fundo areno-argiloso. Outra modificação detectada é a retirada da vegetação rasteira que se forma na superfície da lagoa quando a mesma está seca.

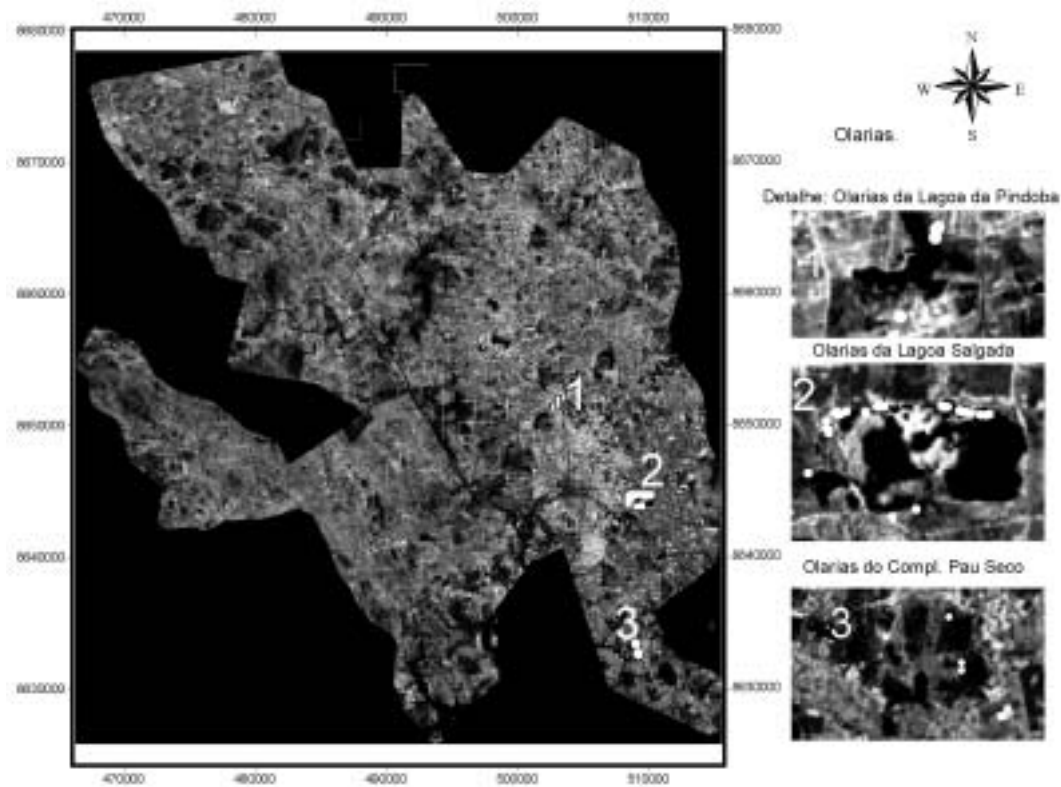
Em entrevista com os oleiros da região foi constatado que, quando há água na lagoa após um período de seca; há o reaparecimento de peixes nas regiões onde não houve extração de argila. Ao contrário das regiões de lavra, onde não há o reaparecimento destes. Supõem-se que este reaparecimento pode estar relacionado a umidade retida pela vegetação o que pode proporcionar um ambiente temporário para as larvas até o restabelecimento do ambiente lacustre.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em locais de cava abandonada, há o empoçamento de água da chuva o que favorece a proliferação do Capim de lagoa. A presença de bairros adjacentes às lagoas sinalizam ser mais prejudiciais a lagoa que a própria extração de argila, pois existem áreas dentro da lagoa Salgada que já se encontram loteadas.

Observando imagem de satélite do município de Feira de Santana (Figura 04) verificamos marcas da extração de argila, um caso mais explícito é o da lagoa Salgada onde

observamos no detalhe, próximo as bordas da lagoa em tons mais claros são as depressões causadas pelas olarias.



Fonte: Adaptado de Lobão et al(2003)

Figura 04 – Recorte em imagem de satélite LANDSAT 7 + ETM composição 453 RGB outubro 2001

Não existe, em Feira de Santana, órgãos que regularizem o setor de olarias ou que proponham soluções para amenizar as ações das mesmas.

A recuperação do ecossistema dos locais de cava é lento. No início uma grande faixa de Capim-de-lagoa; só após um bom tempo é que os peixes retornam a habitar a área. Da mesma forma a capa de sedimentos argilosos que compõe o fundo é substituída por outra argilo - arenosa .

5-AGRADECIMENTOS

Ao programa de bolsa de Iniciação Científica pela bolsa PROBIC/UEFS que ajudou-nos a realizar o previsto. A Base Caatinga UEFS/CRA que garantiu o material de consumo, e a UEFS o apoio fundamental para o campo.

Este trabalho esta sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa em Geociências e Recursos Naturais da UEFS, cadastrado junto ao CNPq.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, N. F.R; BASTOS, C.A .M. (1968) Estudo das Possibilidades Hidrogeológicas de Feira de Santana, Bahia. SUDENE - Divisão de Documentação. Recife.
- ALMEIDA, J. A.P. (1992). Estudo morfodinâmico do sítio urbano de Feira de Santana. Dissertação de Mestrado em

- Geociências – IGEO, Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- RADAM (1981) Levantamento dos Recursos Naturais. Ministério das Minas e Energia - Folha SD-24-Salvador Projeto RADAMBRASIL. Rio de Janeiro.
- CD-ROM “Projeto Nascentes: um olhar sobre Feira de Santana”(1998) - Área de Geociências DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana.
- FRANCA ROCHA, W. J. e NOLASCO, M C.(1998) coordenadores do Projeto Nascente : um olhar sobre Feira de Santana. - Área de Geociências DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana.
- LOBÃO, J. S. B. : FRANCA ROCHA, W. J.: CHAVES, J.M. e NOLASCO, M C. (2003) Uso de imagens de satélite para discriminação de alvos urbanos e não-urbanos no município de Feira de Santana In: XI SIMPÓSIO DE SENSORIAMENTO REMOTO. Belo Horizonte.

II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa

IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário

II Congresso do Quaternário dos Países de Língua Ibéricas